

ESCUA EXTERNA

Programa Museológico

QUANTAS IDEIAS CABEM NO NOVO MUSEU?



30
JAN
'25

9H
—
19H



MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

UM PROJETO DE COMPROMISSO COLETIVO

A Lei-Quadro dos Museus Portugueses (Lei N.º 47/2004, de 19 de agosto) define, no artigo 86.º, a macro estrutura do Programa Museológico. Estando o MNA encerrado para obras no âmbito do PRR, esta foi a oportunidade ideal para a elaboração desse documento.

O Programa Museológico é uma ferramenta estratégica que alinha o futuro MNA com a museologia contemporânea, reforçando o seu compromisso social e de centro difusor de ciência. Com base nas reflexões da nossa equipa interna, e adoptando uma metodologia participativa, espera-se agora que seja enriquecido pelos vossos contributos. O ponto de partida foi definir a missão, a visão e os valores do futuro Museu, ou seja, os elementos que orientaram o desenvolvimento das novas estratégias museológicas que pretendemos apresentar e discutir em conjunto.

O Programa Museológico está organizado em três partes: o enquadramento conceptual e histórico do MNA como instituição museológica; o diagnóstico abrangente do estado do Museu até ao seu encerramento em 2022; e, por fim, o programa a implementar no futuro.

MISSÃO

Promover o conhecimento, a salvaguarda e a fruição do património arqueológico e histórico como base de uma consciência cívica assente na diversidade cultural das sociedades humanas e na criação de um futuro sustentável.

VISÃO

Afirmar o Museu como uma plataforma de encontro de diferentes comunidades, nacionais e internacionais, um espaço de educação, diálogo democrático e partilha de valores, com base nas coleções e memórias que conserva e divulga, inspirando a empatia e novas formas de interpretar e vivenciar o mundo.



VALORES

1. CONHECIMENTO

Estimular a competência, o pensamento crítico, a inovação cultural e tecnológica e o rigor técnico-científico em todas as áreas de atuação do Museu, através da capacitação contínua da equipa e das comunidades com que se relaciona, e da divulgação das coleções e da Arqueologia como ciência.

2. PARTICIPAÇÃO CÍVICA

Exercitar os direitos culturais e da cidadania, fomentando processos participativos, inclusivos e de cocriação que potenciem a pluralidade de discursos e de experiências como elemento essencial ao desenvolvimento pessoal, bem-estar e à qualidade de vida.

3. COOPERAÇÃO

Estabelecer parcerias com setores diversificados e multidisciplinares na geografia em que o Museu se insere, bem como nos territórios de influência onde o Museu apresenta e expõe as suas coleções, como meio de potenciar a transformação sociocultural, a criatividade e a solidariedade.

4. COMPROMISSO COM A DIVERSIDADE

Zelar pela acessibilidade física e intelectual, respeitando as necessidades e expectativas dos visitantes e promovendo uma programação cultural diversificada para os vários públicos. Estimular a diversidade sociocultural da equipa do Museu.

5. RESPONSABILIDADE

Prestar um serviço público rigoroso, transparente e ético na comunicação e na gestão institucional, cumprindo as políticas culturais e educativas, nacionais e internacionais, numa atitude de cuidado pelos interesses e aspirações das comunidades com que o Museu se relaciona através de uma metodologia participativa, interna e externa, durante, e após, a renovação do Museu, prevista no âmbito do PRR.



ABERTURA

9H00
-9H10

ABERTURA

Abertura por Alexandre Pais (Presidente da Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.) e António Carvalho (Diretor do Museu Nacional de Arqueologia)

PAINEL 1

9H10
-10h30

REIMAGINAR O MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Analisar e debater o enquadramento do MNA enquanto Museu Nacional e a sua relação com as comunidades e os territórios. Refletir sobre o papel social do MNA após o PRR.

(MEDIADORES) Luís Raposo (Arqueólogo, Diretor do Museu Nacional de Arqueologia (1996–2012) e Membro do Conselho Executivo do ICOM) + Alice Semedo (Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CITCEM — Centro de Investigação Transdisciplinar, Cultura, Espaço e Memória)

(ANFITRIÃO) António Carvalho

10H30
-11H00

PAUSA PARA CAFÉ

PLACA ÍDOLO

Grés
Anta (13) do Espadanal,
Estremoz
Neolítico Final/Calcolítico
MNA 989.27.1

DENÁRIO DE L. SATVRN

Prata / Cunhagem
Soalheira do Barbanejo,
Monforte
Época Romana [Séc. II a.C.]
MNA 2015.14.109

KRATÊR-DE-SINO

Cerâmica
Olival do Senhor dos
Mártires, Alcácer do Sal
2.ª Idade do Ferro
[c. Séc. IV a.C.]
MNA 11257

FIGURA MASCULINA

ANGUÍPEDA
Mármore
Villa romana da
Quinta das Longas, Elvas.
Época Romana [Séc. III d.C.]
MNA 2006.355.1



PAINEL 2

11H00
-12H20

POLÍTICA E GESTÃO PARA O MNA

Refletir sobre a transformação e a inovação na gestão do Museu. Debater temas como a definição e a capacitação da equipa; o fomento de parcerias estratégicas e colaborativas institucionais e com os públicos, a sustentabilidade e a implementação de novas tecnologias na gestão.

(MEDIADORES) Ana Pinho (Presidente do Conselho de Fundadores da Fundação de Serralves) + António Pinto Ribeiro (Programador Cultural, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra)

(ANFITRIÃ) Lúvia Cristina Coito

PAINEL 3

14H00
-15H20

COLEÇÕES: DOCUMENTAÇÃO, CONSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO

Elencar e avaliar estratégias para uma gestão eficiente da documentação e das coleções e para a dinamização de linhas de investigação. Refletir sobre a inventariação, a documentação, a conservação e a gestão dos riscos no MNA.

(MEDIADORES) David Felismino (Presidente do ICOM Portugal, Museus de Lisboa) + Marta Lourenço (Diretora do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa)

(ANFITRIÃ) Patrícia Batista

12H20
-14H00

PAUSA PARA ALMOÇO

BÁCULO DE DORSO
SERRILHADO

Xisto
Anta 4, Herdade das Antas,
Montemor-o-Novo
Neolítico Final / Calcolítico
MNA 989.29.1

GUERREIRO GALAICO
Granito

Castro do Outeiro Lezenho,
Boticas
Séc. I d.C.
MNA E 3397

BERRÃO
Granito

Cabanas de Baixo,
Torre de Moncorvo
Séc. I - III d.C.
MNA E 5249

URNA DE ORELHETAS
Cerâmica

Garvão, Ourique
2.^a Idade do Ferro
[Séc. IV-III a.C.]
MNA 2001.62.1



PAINEL 4

15H30
-16H50

EXPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

Refletir sobre o conceito das novas exposições de longa duração propostas, bem como as suas narrativas e discursos expositivos. Debater a política de exposições temporárias, a implementação de um plano de acessibilidades e o uso de dispositivos tecnológicos na museografia. Equacionar o papel e a participação dos públicos na programação.

(MEDIADORES) Sara Barriga Brighenti (Subcomissária do Plano Nacional das Artes) + António Camões Gouveia (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Diretor do Museu de Évora 2010–11).

(ANFITRIÃO) João Pimenta

16H50
-17H25

PAUSA PARA CAFÉ

BAIXO RELEVO DE HÉRCULES
Mármore
Doação de António Júdice
Bustorff da Silva.
Época Romana [Séc. III d.C.]
MNA 994.5.2

ESTATUETA DE VULCANO
Bronze
Sesimbra
Época Romana [Séc. I d.C.]
MNA 993.17.1

MESA REDONDA

17H25
-19H00

QUANTAS IDEIAS CABEM NO NOVO MUSEU?

Seriar desafios e identificar oportunidades para o Museu Nacional de Arqueologia, no âmbito da Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E., e da Rede Portuguesa de Museus, numa perspetiva nacional e internacional.

(ANFITRIÃ) Esmeralda Paupério (Vogal do Conselho de Administração da Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.)

(COMENTÁRIOS) Ana Albuquerque (Coordenadora de Relações Institucionais) + Elsa Garrett Pinho (Directora de Coleções) + Fátima Roque (Coordenadora da Rede Portuguesa de Museus), da Museu e Monumentos de Portugal, E.P.E.

(RELATORAS) Clara Camacho (Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E. e Plano Nacional das Artes) + Dália Paulo (Diretora Municipal da Câmara Municipal de Loulé e Rede de Museus do Algarve).

19H00

ENCERRAMENTO

BIFACE MICOQUENSE
Quartzito
Milharós, Alpiarça
Paleolítico Inferior
MNA 2001.58.1

CAPITEL CALIFAL
Mármore
Adquirido em Lisboa em 1916
Séc. X
MNA E 6584



O Museu Nacional de Arqueologia e a Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E. agradecem a sua presença e a sua participação! O dia de hoje é um importante passo para a concepção do novo Museu e a sua opinião conta.

A abertura de uma instituição museológica à sociedade torna-a ainda mais relevante, pois envolve os públicos na tomada de decisão, o que também enriquece a equipa.

O resultado desta Escuta Externa será compilado e publicado no próximo número da série *Suplemento a'O Arqueólogo Português* (em parceria com a Imprensa Nacional), complementando o Programa Museológico do qual fará parte integrante.

Continue a acompanhar
o nosso trabalho online:

museunacionalarqueologia.gov.pt
WEBSITE

@mnarqueologia
INSTAGRAM / FACEBOOK

ORGANIZAÇÃO
Museu Nacional de Arqueologia
Museu e Monumentos de Portugal, E.P.E.

COORDENAÇÃO
António Carvalho

CONTEÚDOS
Ana Margarida Filipe
Carine de Souza
Filipa Neto
João Pimenta
Lúcia Valdevino
Rafael Lima

DESIGN GRÁFICO
Lisa H. Moura (Frau im Mond)
Maria Chimeno

COMUNICAÇÃO
Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
(Direção de Comunicação)
Museu Nacional de Arqueologia

CRÉDITOS
© ADF / Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E

EVENTO CREDENCIADO



CABEÇA FEMININA
Mármore
Villa romana de Milreu,
Estói, Faro
Época Romana [Séc. I – II d.C.]
MNA 994.6.3

